

Curso Livre de Formação de Terapeuta Holístico em Irisdiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia

MÓDULO XV

Iridologia em Medicina Veterinária e Estudo dos Modelos de Medicina

“A Medicina é um conhecimento materialista que está em desacordo com a Ciência divina. Esse conhecimento sempre está em evidência porque é protegido e apoiado pelos governantes do mundo inteiro, como também pelo Estado, pela política e pela religião.”

Introdução:

As vísceras e Orifícios do Corpo Humano

O corpo humano é composto de orifícios de eliminação, vísceras e órgãos internos. Cada função do corpo foi sabiamente arranjada pelo nosso Criador.

Os orifícios – O corpo humano é formado de três partes – cabeça, tronco e membros. Na cabeça existem sete orifícios – os olhos, as narinas, os ouvidos e a boca. Os olhos regulam a visão, as narinas regulam o olfato, os ouvidos regulam a audição, e a boca onde está a língua regula o paladar. Juntamente com a pele que regula o tato eles fazem parte dos cinco órgãos do sentido.

No tronco do homem existem três orifícios – o umbigo, a uretra e o ânus. Ao todo são dez orifícios de eliminação, no homem. A mulher tem um orifício a mais, trata-se da vagina.

Os testículos masculinos, onde o sangue se transforma em sêmen, são a porta da vida; os ovários femininos são os órgãos de procriação; o útero é a casa onde a vida se desenvolve.

Existem ainda quatro elementos de ligação do corpo, que são: os músculos, os ossos, o sangue e a carne, que estão diretamente ligados às cinco vísceras. Elas são a fortaleza do corpo, e por isso devem ser vigiadas.

As vísceras – As cinco vísceras de sustentação da vida são: o coração que enche as artérias de sangue; os pulmões que regulam a respiração; o fígado que alimenta o cabelo, os músculos e as unhas; os rins que fortalecem os ossos; e o baço que alimenta a carne. Existem, também, seis intestinos – a vesícula biliar, o estômago, o intestino delgado, o espaço de combustão conhecido como “triplo-aquecedor”, o intestino grosso e a bexiga.

As vísceras estão em comunicação uma com a outra. Quando uma delas adoece passa a enfermidade à que lhe é inferior, e assim a moléstia vai passando de víscera em víscera até sobrevir a morte. Por serem ocas, as vísceras são vulneráveis a ventos maléficos, os quais contribuem para o desenvolvimento de uma centena de desequilíbrios orgânicos e energéticos. As cinco vísceras do corpo são: fígado, coração, baço, pulmão e rim.

Adoecendo o fígado, surgem problemas nas unhas e na visão. Um coração debilitado feiza o rosto com um semblante triste e alquebrado. O baço está relacionado com a carne e torna os lábios sem cor, exercendo poder negativo sobre o estômago. Os pulmões enfraquecidos causam problemas de pele. Os rins debilitados enfraquecem os ossos e causa queda de cabelo.

Ao rei Davi foi dado o privilégio de ver o funcionamento das cinco vísceras, além dos seis intestinos, os cinco órgãos do sentido e a energia vital circulando em todo o corpo pelas “linhas mestras” que os chineses chamam de “meridianos”. Ao ser-lhe mostrada pelo Espírito Santo de Deus a maquinaria humana em atividade, assim exclamou Davi: “Graças te dou, visto que, por modo assombrosamente maravilhoso me formaste” (Sal. 139:14).

MÉTODOS DE IRISDIAGNOS E MODELOS DE MEDICINA

A iridologia moderna possui 3 escolas e 2 correntes distintas - o método Ray Id e o método clássico. Uma corrente visa descobrir, pelos sinais iridológicos, os problemas orgânicos; e outra busca estudar o comportamento humano e suas tendências.

A corrente da iridologia clássica, que estuda o estado dos órgãos do corpo humano, e os sinais iridológicos para detectar problemas orgânicos e psicológicos, foi organizada pelo médico norte-americano Bernard Jensen, e atualmente é desenvolvida por terapeutas iridólogos e médicos naturopatas, na sua maioria membros da igreja adventista do sétimo dia.

A corrente do método Ray Id, que estuda o comportamento humano e suas tendências, foi inventada por Denny Johnson, e atualmente é desenvolvida por médicos espíritas e terapeutas holísticos simpatizantes do movimento denominado "Nova Era".

Essas duas correntes da iridologia-irisdiagnose são estudadas em três escolas. A iridologia clássica pertence à escola de Jensen, e analisa a íris levando em conta a sua densidade, sinais gerais e topográficos, lateralidade física e psiquismo. Estudo similar é feito pela escola alemã (Deck) de Anton Markgraf, que dá mais ênfase às marcas iridológicas e à função dos sistemas linfático e circulatório. A escola de Denny Johnson é mais moderna e divulga o método conhecido como "Ray Id", que analisa a íris visando o estudo do comportamento do

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Irisdiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 3

indivíduo a partir dos padrões de extroversão e introversão e a ordem de filhos. Diante do exposto, os sinais iridológicos podem ter duas interpretações. Exemplo:

- Enquanto a iridologia clássica, de Bernard Jensen, aborda os sinais iridológicos como sendo uma resposta do estilo de vida errado do indivíduo; o método "Ray Id", de Denny Johnson, considera a íris como uma carta onde está escrita toda a história da vida do indivíduo, através da qual investiga se o indivíduo nasceu com tendência para ser introvertido ou extrovertido. Denny acredita que "o destino está traçado na íris do olho de cada pessoa e, por isso, cada íris é um mundo". Em cima desse conceito foi criado o método Ray Id.

MÉTODO RAY ID

A palavra "Ray", quer dizer "raio", ou partícula de uma fonte de luz que emana de um ponto central. A palavra "Id" é designada como "instinto primário e necessidade dominada pelo princípio do prazer". Foi o termo que Freud usou para explicar sobre os compartimentos da mente humana.

Segundo este método de iridologia, existem três padrões básicos representados na íris - Flor, Jóia (ou diamante) e Corrente (ou rio). E um quarto tipo, que é intermediário entre as estruturas Flor e Jóia, chamado "Agitador ou Ponta de Lança". Neste método, o iridólogo vê se o indivíduo está atravessando uma fase de introversão ou extroversão.

O mapa da íris elaborado por Denny Johnson é formado de 46 áreas, que representam pensamento, sentimento e atitudes. Na raiz da cada área existe um medo característico, como: o medo do escuro, da pobreza etc. Neste método são observados cinco Padrões Básicos do Relacionamento: 1) Padrão dos Complementos; 2) Padrão dos corações solitários; 3) Padrão dos semelhantes; 4) Padrão do Amor-Ódio, e 5) Padrão de mudança. Estes padrões têm relação com os tipos abaixo:

Tipo Flor - Segundo o método Ray Id, as pessoas do tipo Flor são românticas e apreciam música. A maioria dos inventores, escultores, artistas e atores têm personalidade Flor. (Foto da Íris Flor).

Tipo Jóia - As pessoas do tipo Jóia são reflexivas, racionais, perceptivas, curiosas e intelectuais. Quando sua energia se encontra em desequilíbrio, o padrão Jóia reage ansiosamente e com frustração. (Foto da íris Jóia).

Tipo Corrente - Geralmente são pessoas muito bonitas e atraentes. Pela sua qualidade dual, possuem características de Jóia e Flor. Possuem sensibilidade física, mental e intuitiva que as tornam aptas para a prática do atletismo, trabalhos sociais e profissões ligadas à saúde, como enfermagem, medicina e massagem. (Foto da Íris Corrente).

Tipo Agitador - Também conhecido como "ponta de lança" o tipo agitador é criativo, como também abusivo e destrutivo. São pessoas que podem tornar-se inventores e exploradores, e possuem capacidade de perseverança; aprendem pela intuição e pelo toque. (Foto da íris Agitador).

Ao contrário do método Ray Id, o método clássico ensinado nas escolas alemã e de Jensen, mostra a íris como verdadeiro mapa do corpo e micro-sistema de todo o organismo, através dos quais são revelados os problemas físicos e mentais.

MÉTODO CLÁSSICO

Este método de iridologia-irisdiagnose é estudado na escola de Bernard Jensen, tendo como ponto de partida a embriologia - estudo científico do desenvolvimento dos organismos a partir do óvulo fecundado até sua forma específica perfeita. Os estudantes deste método de irisdiagnose aprendem pelo estudo da íris que as anomalias são resultantes de um estilo de vida errado que foi adotado por toda a vida, não apenas pelo indivíduo, mas também, pelos seus pais, de quem pode herdar os chamados "órgãos de choque".

QUE SÃO ÓRGÃOS DE CHOQUE?

A íris mostra claramente, através da densidade de suas fibras, a constituição geral do indivíduo, inclusive os órgãos de choque. Os órgãos de choque são aqueles de menor resistência que primeiro sofrem as conseqüências frente a uma agressão. Como um stress, vida sedentária e desnutrição.

Os órgãos de choque são também chamados de constituição parcial do indivíduo, porque durante o desenvolvimento do embrião, eles deixaram de completar o seu crescimento intra-uterino. Estes órgãos são os

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Iridiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 4

mesmos que, na íris, se apresentam na forma de lagunas fechadas, indicando sua debilidade funcional ou transtornos de nutrição do órgão em questão.

Alguns órgãos, com o cérebro, coluna e ossos podem ser impedidos de se desenvolverem quando a mãe consome batatinha cozida, tomate, beterraba e berinjela no primeiro mês de gestação. A criança pode nascer com insuficiência cardíaca ou cerebral, além de coluna bífida ou lábio leporino. Tudo isso é resultante de alimentação errada por parte da mãe que, pode ser a responsável pela formação dos chamados órgãos de choque.

FISIOPATOLOGIA DOS SINAIS IRIDOLÓGICOS

A íris é uma extensão do próprio cérebro. O cientista e professor de anatomia, Dr. Polyak, descobriu que, na filogênese, ou estudo evolutivo do embrião em formação no útero materno, primeiramente surgem os olhos e, posteriormente, o cérebro e a medula espinhal. Essa é a explicação lógica porque a íris do embrião ou futuro bebê registra tudo o que ocorre com a mãe a partir do terceiro dia de fecundação. A partir do 18º dia de fecundado, a íris do embrião começa a registrar os sinais de anomalias e desequilíbrios orgânicos. Os sinais iridológicos são transmitidos pelo sistema nervoso autônomo, que está representado por dois componentes - o simpático e o parassimpático.

Os sinais de anomalias são projetados na íris do olho, os quais, através de análise, o iridólogo descobre alterações nos diferentes órgãos mediante interpretação dos mesmos. O que possibilita a impressão de sinais de anomalias dos órgãos, na íris, é o fato de o olho está relacionado com o "gânglio cervical superior" do simpático, e com o "gânglio oftálmico" do parassimpático, os quais estão em comunicação nervosa com todo o organismo.

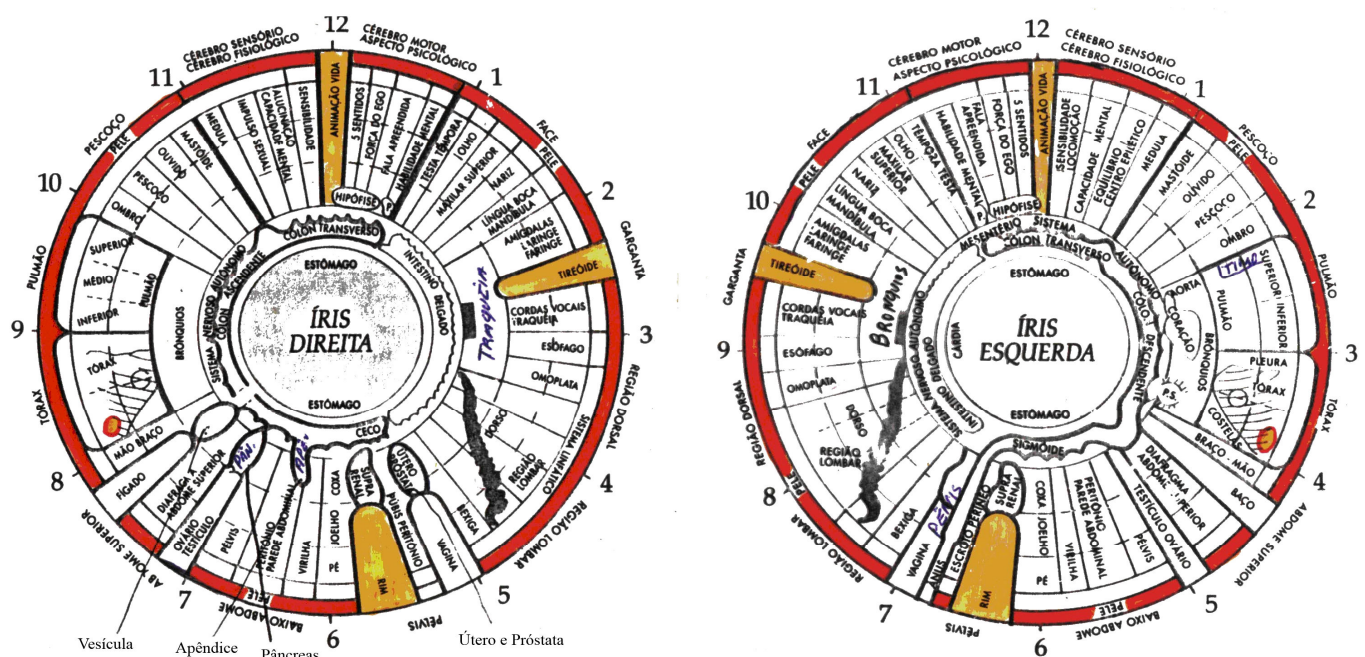
Nesta gravura é nos mostrado a relação do olho com o sistema nervoso e os órgãos internos.

Não existem duas pessoas iguais, em nosso mundo, somente semelhantes. Mesmo os gêmeos univitelinos possuem íris diferentes entre si. Isto foi descoberto pelo cientista Leon de Vannier, que criou um iriscópio para estudar a íris dos seus pacientes, durante o atendimento médico. Dentro desta proposta de individualização do paciente, muitas vezes o iridólogo percebe na íris do indivíduo sinais de anomalias que ainda estão por se manifestar, que ao médico alopata, significa um verdadeiro pré-diagnóstico.

Como uma extensão do nosso cérebro, os olhos transmitem ao sistema nervoso central os estímulos luminosos, que retornam à íris na forma de sinais, os quais revelam o estado geral do indivíduo, nas dimensões física, mental, emocional e até espiritual. Organicamente falando, os olhos revelam os "órgãos de choque" e transmitem sinais de anomalias decorrentes de erros alimentares e envenenamento por uso de medicamentos. Emocionalmente ou espiritualmente, os olhos revelam quando alguém está com medo ou temor, feliz, com ódio, com raiva, alegre ou triste, além de mostrar o estado doentio dos órgãos internos e membros do corpo. É nesse sentido que Jesus assim falou: "São os olhos a lâmpada do corpo" ou a "janela da alma". (Mat. 6:22).

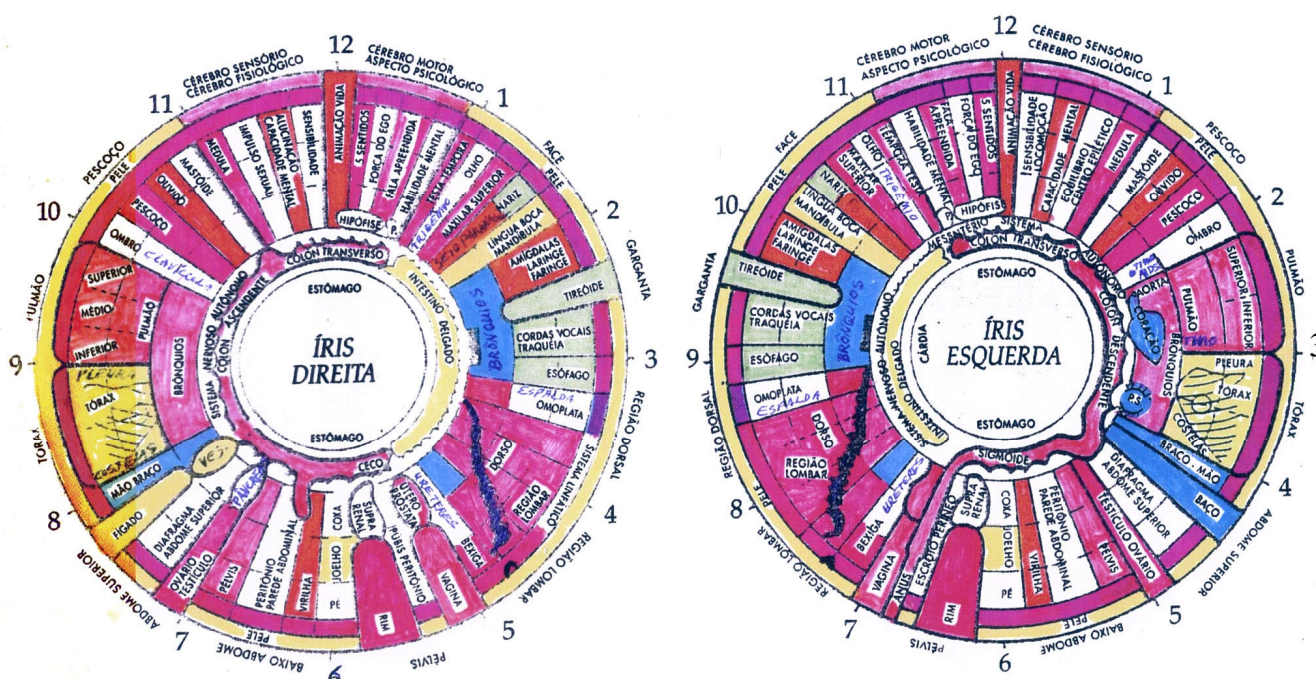
Jesus tentou transmitir aos judeus que os olhos revelam integralmente, ou holisticamente falando o ser humano como ele é. Isto é holismo.

MAPAS DO CORPO NA ÍRIS



Em iridologia, o relógio iridológico facilita a localização dos órgãos em estudo, para diagnose. Exemplo: entre 11h e 1h do relógio iridológico encontram-se as áreas do cérebro. Na íris direita, no horário entre 11 e 12 horas, temos a área do cérebro sensório-fisiológico, que envolve a medula espinhal, a sexualidade mental, a mente inata e o sensório locomoção. No horário de meio-dia, em ambas as íris encontra-se a área da vitalidade. Estes mesmos órgãos ocupam o horário entre meio-dia em 1 hora do relógio iridológico, na íris esquerda. Voltando a íris direita, no horário entre meio-dia e 1 hora, representa o cérebro motor-psicológico, envolvendo a área dos 5 sentidos, a pressão do ego, a fala adquirida, a habilidade mental, que são repetidas na íris esquerda, no horário compreendido entre 11 e 12 horas.

MAPA MODERNO DA ÍRIS



IRIDOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Dr. Jorge Luiz Meneghello

Na realidade o marco inicial da iridologia veterinária é o episódio ocorrido em 1836, com um pequeno húngaro chamado Ignatz Von Peczely, quando estava apenas com 10 anos. Era um menino muito esperto, observador e com talentos, pois, já nesta idade, criava pequenas esculturas em madeira.

Em uma determinada ocasião brincava com uma coruja no quintal de sua casa quando a ave cravou as unhas em sua mão, e ao tentar se livrar, de maneira reflexa, fraturou a pata do animal.

Muito assustado o menino estava olhando, naquele exato momento, fixamente para os grandes olhos da coruja e observou o aparecimento súbito de uma marca ou mancha negra na região média inferior da íris correspondente ao lado fraturado.

Aborrecido e sensibilizado resolveu então tratar da lesão da pobre ave, chegando a convertê-la em um animal domesticado. Porém, a mancha negra intrigou sua mente. Sua curiosidade aumentou quando, a medida que a fratura se consolidava, a mancha se modificava apresentando um bordo branco. Mais tarde notou que a mancha tornara-se completamente branca correspondendo a uma completa cura de sua pata.

Peczely formou-se médico (homeopata), e elaborou um dos primeiros mapas iridológicos.

Outro fato marcante no desenvolvimento da história da iridologia animal ocorreu com, o então jovem, Bernard Jensen, que mais tarde se tornou um dos maiores pesquisadores no campo da iridologia humana.

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Irisdiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 6

Seu pai possuía uma grande biblioteca privilegiando o rapaz. Em uma de suas leituras encontrou um artigo de iridologia que correlacionava a epilepsia a uma marca correspondente às 11:15 horas na íris direita do ser humano, e por volta de 13 h, na esquerda.

Jensen conta que um dia estava no rancho de seu tio sentado na varanda da casa acariciando um cão da propriedade e notou uma mancha semelhante a que tinha visto no artigo, às 11 horas na íris do animal, achou estranho e pensou: "cães não devem ter epilepsia", e saiu para colher frutos no pomar seguido pelo cão que no caminho apresentou várias crises convulsivas obrigando o rapaz a carregá-lo nos braços de volta para a casa.

Jensen tornou-se doutor em nutrição e um dos maiores especialistas em Iridologia.

É de se lamentar que hoje em dia a Iridologia humana tenha evoluído constantemente através de inúmeras pesquisas e a veterinária deixou escapar, através dos tempos, a possibilidade de se desenvolver neste campo.

Infelizmente há uma carência muito grande, mundialmente, de pesquisas e literaturas específicas no que se refere ao uso da Iridologia em Medicina Veterinária. Prova disso é a inexistência de mapas iridológicos das diferentes espécies animais, o que obriga a um estudo comparativo ao mapa da íris do ser humano.

MEDICINA VETERINÁRIA E A IRIDOLOGIA

A Iridologia, como método auxiliar de diagnóstico, se adapta perfeitamente bem aos moldes doutrinários da medicina veterinária clássica.

Verifica-se que, dentro do processo clínico de análise dos animais, o proprietário nem sempre traz uma história condizente com o estado clínico real de seu animal, o que é muito importante para o veterinário, pois os animais apenas expressam sutilmente o que sentem. Portanto, ao se efetuar o exame iridológico dos animais colhem-se dados de relevante importância que conduzirão o profissional a um raciocínio propedêutico que resultará em um diagnóstico. Além do mais, os resultados provenientes do procedimento terapêutico eleito poderão ser acompanhados através das modificações estruturais das lesões iridológicas observadas e indicarão se realmente está ocorrendo a cura.

Sabe-se que hoje em dia a postura do veterinário frente a situações que requerem o uso de exames complementares como: raio x, exames laboratoriais, ultra-sonografia, eco-cardiografia, eletro-cardiografia, eletro-encefalografia, etc..., é muito limitada, pois a maioria das vezes o proprietário não dispõe de tempo ou recursos financeiros que permitam aos profissionais utilizá-los e, no entanto, existe a cobrança para que os resultados sejam rápidos e eficazes.

No campo de trabalho dos grandes animais o uso da Iridologia não só direcionaria o raciocínio do clínico, mas também evitaria o uso abusivo de drogas como antibióticos, corticosteronas, hormônios, além de parasiticidas e pesticidas de solo. Como veremos mais adiante essas substâncias aparecem impregnadas na íris desses animais na forma de sinais característicos e o que é muito pior, permanecendo por longo período nos

tecidos iridais, e por conseqüência nos tecidos de toda estrutura corporal. Esta posição da Iridologia veterinária é muito importante já que os seres humanos irão se alimentar dos tecidos em questão, o que aumenta a responsabilidade do médico veterinário.

Uma das primeiras dificuldades de se efetuar o exame iridológico dos animais será o de contenção já que o uso de drogas sedativas é contra-indicado, pois a maioria delas provocarão alterações pupilares. Outro fato é a necessidade de um ambiente tranqüilo já que o estresse do animal influencia a contração pupilar. Observa-se que a estrutura anatômica denominada Membrana Nictante ou Terceira Pálpebra limita o campo de visualização da íris.

A utilização de uma lupa com aumento aproximado de 2 a 4 vezes e com iluminação própria se faz necessário, apesar de muitas vezes o animal não permitir a incidência da luz diretamente em seus olhos. Nesse caso o exame da íris deve ser feito em um ambiente tranqüilo e bem iluminado ou com a luz solar.

O exame tem que ser rápido, partindo-se do geral para o específico, ou seja, da constituição para as lesões específicas em cada órgão.

ANATOMIA E FISIOLOGIA DA ÍRIS DOS ANIMAIS

A íris regula a incidência luminosa para o interior do olho, dilatando ou contraindo a pupila, e pode possuir uma borda pupilar escuramente pigmentada. A camada pigmentada, na superfície posterior da íris, é uma continuação da camada pigmentada da retina. Esta camada é espessa e parece possuir estriações radiais. A

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Irisdiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 7

dilatação ou contração é a consequência da função de dois músculos, o músculo dilatador da pupila e o músculo esfíncter da pupila. O músculo dilatador da pupila consiste em células mioepiteliais (membrana dilatatrix), tem uma disposição radiada e envolve a pupila de tal maneira que, quando ocorre a abertura máxima, se forma um círculo perfeito. O músculo esfíncter da pupila, no entanto, apresenta uma disposição circular, provocando, também quando contraído, um contorno pupilar circular (no homem e no cão), ou então apresenta uma disposição tal que com a contração a pupila se apresenta como uma fenda horizontalizada (animais de casco) ou verticalizada (gato). A dilatação da pupila é denominada de midríase e o estreitamento de meiose. A midríase se dá por contração do músculo dilatador da pupila através de fibras simpáticas. A meiose se dá por estímulos nervosos parassimpáticos de fibras parassimpáticas do nervo oculomotor.

O comportamento da pupila é importante para o reconhecimento de algumas intoxicações alimentares ou envenenamentos, ou ainda doenças do sistema nervoso. Assim, encontramos um estreitamento da pupila quando da ingestão de grande quantidade de papoula ou produtos derivados de organofosforados e carbamatos e uma dilatação quando da ingestão de beladona e suas folhas, no botulismo, assim como nas patologias da retina e do nervo ótico.

Em animais com reações pupilares consensuais as pupilas apresentam diâmetros diferentes em algumas patologias. Esta anisocoria (diferença de diâmetro entre as duas pupilas) é muitas vezes encontrada na hidrofobia, na meningite, assim como em algumas doenças na região cervical e da cavidade torácica por meio de uma influência exercida sobre as vias simpáticas que lá trafegam (princípio da Iridologia).

O diâmetro da pupila ainda é influenciado por estímulos emocionais, que influenciam todo o tônus vegetativo (medo, raiva, orgasmo, etc.)

A íris possui um círculo arterial maior, próximo à sua base (visível), que está suprido pela artéria ciliar posterior longa. O círculo assim formado supre a íris enviando alguns ramos para o corpo ciliar.

O epitélio da superfície posterior da íris é uniforme e densamente pigmentado, exceto em animais albinos.

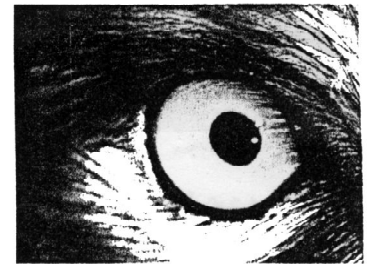
As cores dependem da quantidade de melanóforos presentes que variam do branco, quando falta o pigmento, ao escuro em escala crescente, quando a quantidade de melanóforos presentes aumentam. Dependendo da distribuição dos melanóforos, uma simples íris pode apresentar variações em sua densidade de cor, principalmente ao ser visto por uma lupa. Estas acumulações de pigmento são chamadas motas ou pecas, encontram-se na íris de todas as cores. Existem manchas maiores de pigmentos que são classificadas como acúmulo de melanóforos em forma benigna. Se a quantidade de melanóforos for diferente em cada íris de um mesmo animal denomina-se heterocromia.

O EXAME DA ÍRIS

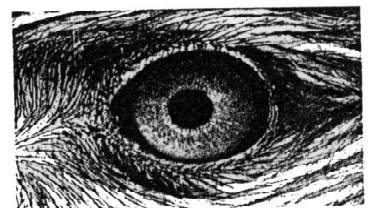
O exame deve ser iniciado inspecionando-se a esclera de ambos os olhos, visto que inúmeras patologias levam as alterações em seus vasos e sua coloração, como por exemplo, as doenças congestivas dos órgãos abdominais que em menor ou maior grau congestionam também os vasos da esclera. Outro exemplo seria uma coloração amarelada (ictérica) sugerindo as doenças hepáticas.

O segundo passo seria verificar a integridade e a fisiologia da pupila, relacionando suas alterações ao Sistema Nervoso Central (Simpático e Parassimpático), além das deformidades anatômicas e de sua descentralização. Essas alterações representam proporcionalmente maior ou menor integridade do organismo animal.

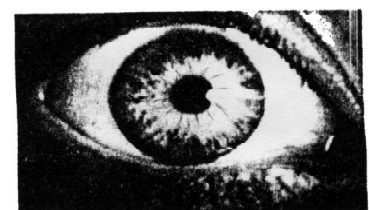
O passo seguinte será o de avaliar, através da disposição das fibras da íris e de sua coloração, a constituição do organismo. Uma íris constitucionalmente forte terá como características, fibras compactas sem apresentar relevos e com uma coloração uniforme e brilhante. Já uma íris constitucionalmente fraca, apresentará fibras musculares irregulares, desenhando por sua vez formas e contornos em toda sua extensão, além de apresentar diferentes tonalidades de cores na mesma íris. Os animais classificados como "fortes", terão certamente uma vida clínica livre de patologias, salvo os casos em



1. Íris de um mocho. Observe-se a perfeita textura e a pureza da cor amarela.



2. Íris de um milhano real, uma ave de rapina européia.



3. Íris de um ser humano.

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Irisdiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 8

que o clínico veterinário interfira periodicamente nesta condição ou ainda o meio em que viva apresente constantes agressões alimentares, variações do clima, e influências psico emocionais. Os animais classificados como "fracos", terão uma vida clínica com patologias recorrentes desde funcionais até degenerativas. Se nesses casos o clínico não se posicionar na manutenção da integridade imunológica, livrando-a de agressões constantes do tipo hipervacinações e supressões medicamentosas, este animal estará sujeito a doenças agudas (infecto contagiosas) ou doenças crônicas na tentativa deste organismo se compensar.

É muito comum se verificar que na formação das raças efetuada pelo homem (melhoramento genético), expõem-se os animais a sucessivos cruzamentos consangüíneos, tornando-os constitucionalmente fracos. Portanto quanto melhor o padrão, segundo a concepção do homem, mais fraca será a constituição do animal melhorado geneticamente.

Após o estabelecimento da constituição, examinar os detalhes sempre da pupila para a periferia, procurando localizar primeiro as regiões dos órgãos primários como: Intestinos, Pulmão, Rim, Fígado, etc., principalmente no cão e nas aves que é possível estabelecer a relação com o mapa humano, que servirão como referencial para identificar as demais áreas. Já no gato não há uma correlação com o mapa humano (veja figuras nº. 1, 2 e 3).

Com um mapa na mão devemos assinalar todos os sinais característicos de cada paciente, tais como lesões, acidez. Isso possibilita uma prescrição adequada e o acompanhamento do tratamento.

Lembrando que nos animais o exame deve ser rápido, evitando assim o estresse. Nessas condições, e na maioria dos casos, a finalidade de um exame completo acaba por ser comprometida, o que nos conduzirá à observação apenas dos sinais mais evidenciados.

Um recurso utilizado recentemente de grande valia no estudo e acompanhamento do caso clínico, é o registro iridográfico que permite ao profissional observar detalhes que deixaram de ser devidamente compilados, dada às dificuldades já mencionadas anteriormente. Esta técnica possui o inconveniente de, em geral, não permitir o registro total da íris, pois a terceira pálpebra e o reflexo fotossensível acabam por atrapalhar a exposição para boas fotos.

O QUE A ÍRIS PODE REVELAR EM MEDICINA VETERINÁRIA

O estudo em Medicina Veterinária está apenas no começo. Portanto ressaltamos alguns itens mais importantes para uma boa avaliação da íris dos animais:

- Constituição
- Lateralidade (principalmente quando associamos ao tratamento homeopático)
- Integridade e características gerais do tubo digestivo
- Debilidade genética dos órgãos e tecidos
- Inflamações dos tecidos
- Pobre assimilação de nutrientes
- Supressão indicada pelos sinais de crucificação
- Avaliação da terapia utilizada
- Impregnações tóxicas nos órgãos e tecidos
- A qualidade da força nervosa avaliada através da banda do Sistema Nervoso Autônomo
- Lesões do tipo aguda, crônica ou degenerativa.

CASO CLÍNICO

Cão, sem raça definida, aproximadamente três anos. Quadro de inoculação de veneno ofídico (pesquisa efetuada em universidade), com uma lesão exudativa (ulceração), na face interna da cocha do membro posterior direito. A necropsia mostra áreas de congestão hepática com degeneração, baço retraído com hipertrofia da polpa branca e nefrite.

(O aluno vai aprender como fazer a diagnose pela pupila no final deste curso, no Módulo oitavo)

OS MODELOS DE MEDICINA AO REDOR DO MUNDO

Assim como acontece com a religião, a Medicina ao redor do mundo é uma prática mística e confusa, ou seja, uma mistura técnica com base em estudos científicos, empirismo, deduções, suposições, filosofias e crendices. Senão Vejamos:

MEDICINA ALOPÁTICA (ou Alopátia)

Nome dado à Medicina Convencional, que se baseia no combate às doenças pela utilização de drogas químicas contrárias ao processo patológico. A alopatia esquece que o ser humano é um organismo único e deve ser estudado e tratado como um todo, nos aspectos físicos, mental, emocional e espiritual. O seu desenvolvimento deveu-se a Cláudio Galeno, médico particular do imperador romano, Marco Aurélio. Pelo seu reconhecimento como o criador da Alopátia, no ano 200 depois de Cristo, tendo a cidade da Ásia Menor, Pérgamo, como palco do seu desenvolvimento, segundo o livro: *Grandes Nomes da Medicina*, pág. 18, ele – Galeno - recebeu o título de “Galeno de Pérgamo”. Galeno se inspirou no antigo modelo de Medicina que foi criada pelos egípcios, por volta de 2900 antes de Cristo, e organizada pelo sacerdote pagão, Imhotep, em 2650 a.C., e mais tarde se desenvolveu em Babilônia à sombra da feitiçaria, da idolatria e do sobrenatural. A Medicina egípcia havia caído em desuso no ano 420 antes de Cristo, quando o médico grego, Hipócrates – Pai da primeira Medicina científica – criou a Medicina Holística, a qual também caiu em desuso com o advento da Alopátia, de Galeno, em 200 AD.

MEDICINA CONVENCIONAL (ou Científica)

É a Medicina comum ou Alopátia que se aprende nas escolas médicas. É a Medicina oficial da maioria dos países ocidentais.

MEDICINA HOLÍSTICA

A primeira Medicina estudada cientificamente, no Ocidente, tendo como pai o médico grego Hipócrates. Foi criada por volta de 420 antes de Cristo, e caiu em desuso no ano 200 depois de Cristo, com a implantação da

Alopátia nas cidades asiáticas de Esmirna e Pérgamo. Esse modelo de Medicina repudia a dicotomia praticada pela Alopátia e trata as pessoas como um todo: corpo-mente-espírito sem conotação religiosa. No passado, foi praticada por Jesus e Seus discípulos e, atualmente, vem sendo praticada por terapeutas holísticos, profissionais da Medicina Complementar e por alguns médicos alopatas.

Jesus praticou a Medicina Holística – O médico-adventista paraense, Silas de Araújo Gomes, no seu livro *Medicina Alternativa – a armadilha dourada*, pág. 125, foi usado pelo Espírito Santo de Deus para fazer essa surpreendente revelação: “Deus nunca viu o homem como partes separadas, mas sim como um todo indivisível: corpo, alma e espírito. Era assim que Jesus curava – de maneira completa, o homem todo. Jesus praticava e ensinava a verdadeira Medicina Holística. E esta, ainda hoje, continua sendo o único método de cura recomendável por Deus. E é desta maneira que os médicos e terapeutas da saúde devem também ver os seus pacientes”.

Platão, no ano 380 a.C., assim escreveu: “A cura do corpo não deve ser feita sem o tratamento do todo” “Não podemos curar o corpo sem considerar a alma, e devemos começar curando a mente, porque tanto a mente como o corpo devem ser saudáveis. Não deixe ninguém persuadi-lo a curar a mente sem primeiro ele ter dado a você a cura da alma. O grande erro dos nossos dias no tratamento do corpo humano é que os médicos separam a alma do corpo”.

Também, na Grécia, Hipócrates ensinava que para manter a saúde era preciso manter o equilíbrio mental e químico do corpo. O equilíbrio se restabelece automaticamente pelos mecanismos naturais de cura - “vis medicatrix naturae”. O princípio de Hipócrates era não interferir com os sintomas, para que a Natureza tivesse oportunidade de curar a doença. “Cura-se doente, e não doença”.

MEDICINA COMPLEMENTAR

É a Medicina praticada por médicos que utilizam todos os recursos disponíveis da Medicina Convencional e a complementam utilizando métodos terapêuticos naturais e propedêuticos não convencionais, porém de eficácia comprovada, sempre colocando as necessidades individuais do paciente em primeiro lugar e empregando técnicas

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Irisdiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 10

seguras, sob sua responsabilidade profissional e com o pleno conhecimento e consentimento do paciente. Todo médico que pratica a Medicina Complementar deve conhecer profundamente a Medicina Convencional.

O nome Medicina Complementar foi usado pela primeira vez em 1990, no Brasil, em livro básico de Medicina Tradicional intitulado: "Pronto Socorro – Fisiopatologia – Diagnóstico - Tratamento", de autoria do médico José de Felipe Jr., no capítulo: "Medicina Alternativa no Serviço de Emergência" onde se lê: Este capítulo deveria se chamar Medicina Complementar no Serviço de Emergência, porque ALTERNATIVA dá a idéia de exclusão. Atualmente existe grande procura por serviços médicos que ofereçam um leque de possibilidades terapêuticas, porque o público sabe instintivamente que as abordagens complementares desempenham papel importante na remissão de sintomas ou mesmo na cura de muitas doenças crônicas. Ver Medicina Naturopata

MEDICINA NATUROPATA (ou Naturopatia)

Sistema de terapia que se baseia apenas em remédios naturais como os fototerápicos, hidroterapia, alimentos cultivados organicamente, luz do sol, e massagem, com o objetivo de ajudar o corpo a curar-se por si mesmo. É um sistema muito semelhante à Naturoterapia (o mesmo que Medicina Natural) e, atualmente vem sendo desenvolvido no Brasil por cerca de 30 mil médicos, entre alopatas e homeopatas, que abandonaram a Medicina Convencional por entenderem que por meio dela não tinham como ajudar o ser humano, visto que, descobriram que as drogas não curam nunca, pelo contrário, geram mais enfermidades. E para não perderem o direito de exercer a Medicina diante das pressões da indústria farmacêutica, os médicos naturopata criaram a Associação de Medicina Complementar, através da qual divulgam seus trabalhos científicos e recebem apoio da Sociedade Médica para continuarem com o título de médico.

MEDICINA ALTERNATIVA

É aquela praticada por aqueles que utilizam uma opção diferente, uma alternativa à Medicina Convencional. Geralmente é praticada por pessoas que conhecem um tipo diferente de estratégia, totalmente contrária a Medicina Convencional. Alternativa dá idéia de exclusão e tais profissionais quase sempre se recusam a aceitar tipos de estratégias diferentes da sua.

MEDICINA AYURVÉDICA

Antigo sistema de Medicina dos habitantes da Índia baseado na Naturopatia e na Homeopatia, além da Massoterapia.

MEDICINA FÍSICA

A Medicina Física é uma especialidade muito antiga que foi criada por Hipócrates. É o emprego dos meios físicos para diagnóstico e tratamento das doenças e dirige-se, sobretudo, à reabilitação do doente no terceiro período da enfermidade, isto é, na convalescença. O tratamento inclui o uso de massagem, ginástica ativa e passiva, hidroterapia, argiloterapia, balneoterapia, uso de compressas frias ou quentes, banhos de sol e de ar, além de sauna, caminhadas, escalda-pés e banhos de assento.

Seguindo o exemplo do médico grego, Hipócrates, a Medicina Moderna criou durante a Segunda Guerra Mundial uma especialidade parecida com a Medicina Física, a chamada "Fisioterapia", que inclui o uso de fornos e instrumentos físicos complicados.

MEDICINA HOMEOPÁTICA (ou Homeopatia)

Sistema de Medicina científica que acentua a administração de doses muito pequenas de remédios não-químicos. O sistema se baseia no princípio da "cura pelo igual". Exemplo: em caso de febre, para combatê-la, a homeopatia usa um remédio ou tratamento que produz febre.

Por não concordar nem recomendar as drogas químicas nos tratamentos de saúde, a indústria farmacêutica combate com unhas e dentes esse modelo de Medicina organizada pelo médico alemão, Samuel Hahnemann, tendo como aliados médicos, pastores e professores de teologia da igreja adventista do sétimo dia.

MEDICINA NATURAL (ou Naturoterapia)

Terapia pelo uso dos remédios encontrados na Natureza. É um método que foi introduzido no mundo pelo Criador do homem, no Éden, antes mesmo da existência de vida na Terra e tem como pilar a alimentação natural (Gênesis 1: 29; e 3: 18).

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Iridiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 11

Os principais remédios recomendados pela naturoterapia são: exercícios respiratórios, uso da hidroterapia, luz solar, uso de alimentos apropriados, exercício físico, uso da argila, massoterapia, fitoterapia, oração pelo enfermo, compressas e confiança no poder curativo de Deus.

Esse método foi introduzido na Escola Médica Adventista de Loma Linda, em 1906, nos EUA, pela terapeuta norte-americana, Ellen White. Essa Universidade situada ao Sul da Califórnia, formava médicos naturopatas, com todo o conhecimento em naturoterapia. Isto perdurou até a Segunda Guerra Mundial, quando a instituição religiosa aderiu a prática de cirurgias e abriu as portas dos seus hospitais para a entrada das drogas farmacológicas que antes eram consideradas pela religião como “sementes da morte” e “maldição neste século esclarecido”.

MEDICINA NAZISTA

A Medicina que hoje é científica nasceu em 2900 a.C., e foi organizada no Egito, em 2650 a.C. à sombra da idolatria, da feitiçaria, da magia e do sobrenatural, e até o século XIX todo médico era feiticeiro e magnetizador. Com o advento da Segunda Guerra Mundial, a Medicina foi nazificada por Joseph Mengueli, médico particular de Adolf Hitler, mediante a introdução das cirurgias e da anatomia humana na atividade médica que antes eram proibidas pela Igreja. Com a nazificação da Medicina, foi criada em Heidelberg, Alemanha Ocidental, a Sociedade Médica Anti-Hipócrates, em defesa das práticas cirúrgicas, atualmente é um dos “Modismos da Medicina”, sendo uma das principais atividades médicas da atualidade.

MEDICINA ENERGÉTICA

Por repudiar a terapêutica da tradicional e fútil feitiçaria da Medicina Mística dos egípcios, que mais tarde foi organizada pelo sacerdote pagão Imhotep, e na antiguidade era reprovada pela Bíblia (II Crôn. 16:12; Jó 13: 4), o imperador chinês, Fu-Hsi, criou em 2900 a.C., o tratamento pela acupuntura. Este método de cura com uso de agulhas sobre os pontos energéticos do corpo humano ficou conhecido, na época, como Medicina Alternativa. Duzentos e vinte e seis anos mais tarde, por volta de 2674 a.C., a Medicina, Alternativa criada por Fu-Hsi foi estudada cientificamente pelo médico Chi-Pu, então ministro da saúde do império chinês, sob os auspícios do imperador Huang-Ti. Depois de 24 anos de pesquisa, em 2650 antes de Cristo, Huang-Ti descobriu a

circulação do sangue e criou os mapas dos meridianos, ao tempo em que oficializou a medicina alternativa com o nome de medicina energética.

Além da acupuntura, fazem parte da Medicina Energética, a digitopressura Do-In, o Shiatsu a Reflexologia, o Tui-na e a Moxabustão. Por envolver muita filosofia oriental, a Medicina Tradicional Chinesa é confundida pela Medicina Mística da Nova Era. Uma suposição equivocada dos cristãos alarmistas, que o fazem para mascarar o envolvimento da Medicina Moderna com o espiritismo, o ateísmo, o evolucionismo e o sobrenatural.

MEDICINA PREVENTIVA

Partindo do princípio filosófico de Hipócrates: “Fazei do alimento o teu remédio”, a Medicina Preventiva tem como pilar a reeducação alimentar visando não a cura de doenças, mas a prevenção das enfermidades. A palavra preventiva vem de prevenção ou prevenir, preparar, antecipar-se, acautelarse, precaver-se etc. Portanto, Medicina Preventiva é um ramo da Medicina Natural que tem por objetivo a prevenção da doença antes que a enfermidade aconteça, começando pela reforma alimentar.

A obra do terapeuta holístico ou reformador da saúde é de orientação e reforma, tendo como finalidade melhorar a qualidade de vida das pessoas, bem como prevenir as doenças, e em caso de enfermidade, aliviar a humanidade sofredora, conduzindo o doente a Cristo, o único que pode realmente curar não somente o corpo, mas também a alma e o espírito.

Enquanto o médico luta para aliviar os sintomas das doenças, visando adiar a morte do doente, o terapeuta holístico trabalha para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Esta é a filosofia da Medicina Preventiva. Sua filosofia é: “Comer, respirar e exercitar-se para ter saúde e prevenir a enfermidade”. A iridologia é parte integrante deste modelo de Medicina. Ver Iridologia e IrisDiagnose.

MEDICINA TRADICIONAL

É aquela praticada pelo povo de cada país e que surgiu há muito tempo, sendo passada oralmente ou por manuscritos de pai para filho. É o tratamento com ervas do nosso caboclo que foi praticado e ensinado pelos

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Iridiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 12

nossos avós. É a acupuntura do povo chinês. É a Medicina Ayurvédica da Índia. É a Medicina de ponta do povo cubano etc.

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

Trata-se de um modelo de Medicina com mais de 5 mil anos de experiência, criada na China, tendo como principais técnicas a acupuntura, o do-in, o uso de ervas medicinais e alimentação natural.

MEDICINA IRIDOLÓGICA

A iridologia, não um sistema de tratamento – de forma alguma. Pelo exame da íris do olho se tem uma visão geral do ser humano. Esse método de diagnose atua como Medicina Preventiva, visto que, mostra o estado de saúde, levando o iridologista ou iridólogo a promover uma reforma alimentar, mudando o estilo de vida do indivíduo, para evitar que a enfermidade se agrave. A íris, segundo Jesus, que diz ser “os olhos como uma lâmpada para o corpo”, revela o nosso estado geral, envolvendo corpo, alma e espírito, além do estado emocional e o nível de toxidade do nosso sangue e, conseqüentemente, as enfermidades que se desenvolvem no cólon intestinal, no sangue o no cérebro.

“A Iridologia – segundo o médico-adventista, Jean Cabral, Phd em Medicina-Embriologista – significa o estudo da íris que vai desde a sua anatomia, fisiologia, histologia, farmacologia e patologia, além da possibilidade de se conhecer a constituição geral e parcial do indivíduo. Iridologia é, portanto, uma técnica de avaliação da saúde e de análise da condição ácido-alcalina do sangue, e não um sistema de tratamento. Pelos resultados científicos que apresenta em cada exame, pode ajudar a solucionar situações de grande dificuldade orgânica das pessoas que estão vivendo um estilo de vida anti-higiênico. É um sistema de exame, e não uma terapia de cura. Isto precisa ficar bem delineado. Não é magia, é fruto de uma escola de estudo científico”.

“As Igrejas que se manifestam contra a iridologia, fundam seus argumentos em perspectivas estabelecidas por pesquisadores que são visceralmente contrários à Medicina Natural que, bioeticamente, é mais óbvia em termos de qualidade de vida das pessoas”. A observação é do doutor Jean Cabral, que faz a seguinte interrogação: “Como podem médicos que utilizam drogas em doenças crônico-degenerativas com o fito de curá-las (a exemplo dos profissionais que atuam nos hospitais adventistas), entenderem de iridologia e apresentarem uma visão cientificamente equilibrada sobre a matéria?”

“Uma escola médica – continua Dr. Cabral – que dicotomiza a vida humana, separando o corpo da alma, e ensinando às pessoas que as doenças devem ser tratadas com drogas farmacêuticas, não possuem capacidade de discutir um assunto sobre o qual não receberam nenhum preparo. Sou médico, mas não sou cirurgião, então não tenho conhecimento dos fundamentos da cirurgia de forma acadêmica. Como poderia eu apresentar uma crítica específica de uma matéria sobre a qual não conheço nada? Eu seria um imbecil se o fizesse! Quando as Igrejas criticam a iridologia, é porque este sistema de exame lhes parece um mistério ou algo místico, então, insultam suas próprias inteligências, porque os argumentos que apresentam são normalmente calçados em uma pré-disposição para criticar uma coisa que o Conselho Teológico simplesmente achou que deveria criticar”.

Iridologia é a ciência que estuda a íris do olho com o fim de se obter informações a respeito do indivíduo e entender sua constituição, como também suas tendências, e descobrir o estado geral do organismo, com seus desequilíbrios orgânicos e psíquicos, além de ver o estado de acidificação do sangue. Essa abordagem da íris é denominada de IrisDiagnose.

A Iridologia significa o estudo da íris que vai desde a sua anatomia, fisiologia, histologia, farmacologia e patologia, além da possibilidade de se conhecer a constituição geral e parcial do indivíduo. É um método de diagnose de origem desconhecida que foi usado pela ciência médica da antiguidade e pelo médico grego Hipócrates – Pai da Medicina –, cujo conhecimento ele usava para diagnosticar as doenças mediante o estudo da íris do olho. Este método de diagnosticar as enfermidades foi usado pelos profissionais da primeira Medicina científica criada por Hipócrates, e prevaleceu até o ano 200 depois de Cristo, quando a Medicina Holística caiu em desuso para dar lugar à Alopatria.

Conclui-se, portanto, que iridologia não é nada adivinhatório, nem feitiçaria. Pelo contrário, trata-se de ciência de origem divina, com sustentação na Bíblia e na Ciência. A íris, segundo Jesus, em Mateus 6, 22 e 23, revela o nosso estado geral, envolvendo corpo, alma e espírito, além do estado emocional e o nível de toxidade do nosso sangue e, conseqüentemente, as enfermidades que se desenvolvem no cólon intestinal o no cérebro.

ÍRIS DO OLHO

Íris é a parte colorida do olho cuja pupila atua como diafragma circular que abre em ambiente de pouca luminosidade, e fecha quando há muita luz.

Curso Livre de Terapeuta Holístico em Iridiagnose, Fisiologia Humana e Quiropraxia - 13

Os olhos revelam quando uma pessoa está triste, ou alegre, feliz ou infeliz, com ódio ou com ressentimento, além de denunciar se você está doente ou com saúde. É neste sentido que Jesus disse ser "os olhos a lâmpada do corpo"; ou melhor, "a janela da alma ou da vida" (Mat.6:22; Luc. 11:34).

O cientista e nutricionista Gurudey Singh Khalsa considera o olho como um cérebro externo com capacidade de registrar tudo o que acontece com o organismo humano. Ele diz que a íris registra os estragos e alterações no organismo causadas pelo uso de drogas medicamentosas e por alimentos de origem animal. Ele explica em sua pesquisa que partem do bulbo dois pares de neurônios cerebrais que captam as informações do organismo e as envia ao cerebelo pela medula espinhal. Daí, essas informações são colhidas pelo tálamo óptico e enviadas à íris pelos nervos sensoriais: ciliar longo e curto do sistema nervoso periférico, envolvendo também os sistemas: simpático e parassimpático, respectivamente.

Iridologia, portanto, é o estudo da íris que vai desde a sua anatomia, fisiologia, histologia, farmacologia e patologia, iniciando pelo estudo da embriologia. Os primeiros sinais de desenvolvimento do olho aparecem no embrião de 18 dias da sua fecundação. Sendo o olho uma extensão do cérebro, ou melhor, um cérebro externo, este registra tudo o que acontece no organismo a partir do momento que ele é formado. Esse micro sistema do organismo só deixa de registrar os sinais de doenças, vícios, maus hábitos, disfunções e desequilíbrios orgânicos duas horas após a morte do indivíduo.

Na íris, os filamentos nervosos registram tudo o que está ocorrendo com o nosso organismo e partes do corpo. O nervo sensorial periférico transporta mensagens ou impulsos dos órgãos ou tecidos para o cérebro ou para a medula, levando mensagens da pele, das vísceras e dos órgãos dos sentidos. Toda informação fica registrada na íris do olho, que funciona como o micro sistema de todo o organismo.

IRISDIAGNOSE (o que é?)

IrisDiagnose, segundo Dr. Celso Batello, é uma ciência e arte. Trata-se de um método propedêutico que permite através da observação da íris do olho, conhecer num dado momento, a constituição geral e parcial do indivíduo, bem como os estágios evolutivos, agudo, sub-agudo, crônico e degenerativo das alterações que acometem um ou mais órgãos do corpo, ou o organismo como um todo. Essas informações são expressas e

refletidas na íris. Através de uma topografia, cada órgão ou parte do corpo encontra-se representada em um ou mais mapas iridológicos, permitindo o estudo da íris para fins de diagnose. Portanto, IrisDiagnose se traduz: diagnose pela íris do olho com uma abordagem tanto física, quanto mental e psíquica, e também espiritual sem qualquer conotação religiosa.

A Bíblia, em Levítico 21, deixa claro que Deus determinou a Moisés fazer a avaliação da saúde, bem como a abordagem da íris do olho dos filhos de Arão, candidatos ao cargo de sacerdote do povo de Israel. Através do exame da íris, Moisés descobria os sinais indicativos de que alguns dos candidatos ao sacerdócio tinham o hábito de comer carne com sangue ou buchada composta de vísceras e sangue coagulado. A mancha na íris que revela o hábito de comer buchada, o Criador denomina de "sinal de belida". A Bíblia revela ainda, em Atos 7: 22 que Moisés teria estudado iridologia quando príncipe do Egito e, por possuir o conhecimento dessa ciência é que Deus determinou que ele fizesse a abordagem da íris do olho dos candidatos ao cargo de sacerdote do santuário israelense. Descoberta a "belida no olho" do sacerdote, ou seja, a mancha branca na córnea que também se mostra na forma de pintas amarronzadas (manchas psóricas) na íris revelava que ele teria comido sangue coagulado na forma de buchada, este era imediatamente destituído do cargo por ordem divina (Lev. 21:20 e 21). Ainda hoje esses sinais denunciam os comilões de chouriço, uma mistura de sangue coagulado com miúdos e vísceras.

Normalmente, a íris não revela sinais de câncer, mas, nas minhas experiências como iridologista ou iridólogo, descobri que a pupila e, às vezes a própria íris do enfermo, se desloca para as laterais. Então, concluo que a pessoa é portadora de algum tumor maligno. Em caso de hemorragia cerebral, ocorre o contrário, o preto dos olhos se desloca mais para o centro da face. Já o diabetes desloca o preto apenas de um olho, para a lateral, podendo ser o esquerdo ou o direito.

MEDICINA UNIFICADA

É a Medicina praticada pelos médicos que conseguiram obter conhecimentos de vários tipos de estratégias terapêuticas e propedêuticas, que, apesar de não estarem aptos a executar todas, são capazes de indicá-las com precisão, sem qualquer tipo de interferência da indústria farmacêutica que os controla, não importando o nome que a estratégia tenha. Eles necessariamente não empregam a Medicina Convencional como prioridade, e sim, aquela abordagem mais apropriada para aquele paciente em particular, tendo como base para avaliar a saúde do indivíduo a IrisDiagnose. Será a Medicina do futuro, e será chamada simplesmente de MEDICINA SOCIAL OU POPULAR.

MEDICAMENTO X REMÉDIO

Segundo o dicionário Aurélio, REMÉDIO é aquilo que combate o mal, a dor ou uma doença, ou aquilo que serve para curar ou aliviar a dor ou a enfermidade. MEDICAMENTO é um termo mais restrito: é uma mistura de substâncias que se emprega como remédio. Cerca de 2 bilhões e meio de dólares são gastos pelo povo brasileiro na compra de medicamentos. A Bíblia, em Jeremias 46, verso 11, diz que em vão o homem produz remédios de toda natureza, os quais não curam nenhuma doença ou enfermidade. Então, conclui-se: “Existe remédio para tudo, menos para curar doença”. A indústria farmacêutica juntamente com a homeopatia produz os remédios com base científica, mas, com efeito, “placebo”, ou seja, com o fim de agradar, inspirar confiança ou suggestionar; não curam, apenas aliviam sintomas de doenças. A homeopatia produz “placebos puros” (à base de água pura), e a alopatia produz “placebos impuros” (à base de aditivos químicos).

A prática médica pelo uso de drogas medicamentosas é desumana e anti-natural. Deus não aprova o ser humano ser saturado de drogas venenosas que, segundo a escritora dos adventistas, representam uma “maldição nesse século esclarecido”. Ela alerta em seus livros sobre saúde que “o grande número de medicamentos produzido pela indústria farmacêutica tem contribuído para o aumento das enfermidades; essas drogas de nomes misteriosos, segundo ela, ao tempo que aliviam momentaneamente a dor, vêm causando sofrimento, mutilação e morte prematura”.

Os verdadeiros remédios, segundo a escritora norte-americana, Ellen G. White, são aqueles que podem ser extraídos da Farmácia de Deus –que é a Natureza –, a exemplo do ar puro, da luz solar, da água pura, das ervas medicinais, da alimentação à base de frutas e vegetais e o uso racional da argila. Ela alerta: “Milhares têm baixado à sepultura por causa de drogas venenosas, os quais poderiam ter sido restaurados à saúde pelos métodos simples de tratamento” (Medicina e Salvação, pág. 57)

“Ao ler Apocalipse 22: 15 notem a palavra FEITICEIROS, o vocábulo grego é ”pharmakos”. A forma correlata, “pharmacon”, quer dizer DROGA. A feitiçaria antiga envolvia o uso de drogas. Pense nos problemas modernos relacionados com o uso de drogas e os feiticeiros que promovem o uso de tóxicos” - Lição da Escola Sabatina, página 121, de 27-02-1993.

Pelo que você pode ver, os feiticeiros modernos aqui referidos são os bioquímicos formados em farmácia e os atuais bacharéis em Medicina, os mesmos que até algumas décadas atrás recebiam o diploma de “curador”. Nada de desmerecedor em ser curador; é até uma honra poder ter conhecimentos e poder indicar meios curativos para que os doentes possam plenamente receber a cura, ou seja, o restabelecimento da saúde.

Pois é, fora (do Céu ou da companhia de Deus) ficam os cães e os feiticeiros, tudo gente fina e portadora de diplomas parecendo ser bem instruídas diante da sociedade que sofre e geme com as enfermidades sociopáticas que poderiam ser evitadas.

A palavra Medicina quer dizer “Ciência ou Arte de evitar doenças (ou enfermidades), que se fosse praticada do jeito do seu significado forçaria uma mudança nos ditames do ensino a estes profissionais, e certamente o doente teria informações como e porque ficaram doentes. A prática médica pelo uso de drogas medicamentosas é desumana e anti-natural. Deus não aprova o ser humano ser saturado de drogas venenosas que, segundo a escritora dos adventistas, representam uma “maldição nesse século esclarecido”. Ela alerta em seus livros sobre saúde que “o grande número de medicamentos produzido pela indústria farmacêutica tem contribuído para o aumento das enfermidades. “Essas drogas com nomes misteriosos, segundo ela, ao tempo que aliviam momentaneamente a dor, vêm causando sofrimento, mutilação e morte prematura”.

Os verdadeiros remédios, segundo a escritora norte-americana, Ellen G. White, são aqueles que podem ser extraídos da Farmácia divina – que é a Natureza –, a exemplo do ar puro, da luz solar, da água pura, das ervas medicinais, da alimentação à base de frutas e vegetais e o uso racional da argila. Ela alerta: “Milhares têm baixado à sepultura por causa de drogas venenosas; essas pessoas poderiam ter sido restauradas à saúde pelos métodos simples de tratamento” (Medicina e Salvação, pág. 57).

E-mail: wilson_terapeuta@hotmail.com;

Sites: www.terapeutawilsondias.vai.la;

www.medicinanaturalepreventiva.vai.la/ www.astehba.vai.la/;